PERFIL OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

ANNITA DE LIMA MESQUITA; ANTONIA JANIELE FELICIO DE MATOS; CAMILA ELEN COSTA ALEXANDRE; JULIANA SAMPAIO DOS SANTOS; ULY REIS FERREIRA

Introdução: A mortalidade materna permanece elevada, apesar de suas principais causas serem evitáveis. Em 2023, aproximadamente 260 mil mulheres morreram por complicações relacionadas à gestação, refletindo um grave problema de saúde pública global. Diante disso, a redução da mortalidade materna integra as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, que visa assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar. Nesse contexto, o conhecimento do perfil obstétrico das gestantes torna-se fundamental para a identificação precoce de riscos, possibilitando intervenções oportunas e eficazes. Tal abordagem contribui para um cuidado mais seguro, individualizado e resolutivo durante o pré-natal, parto e puerpério. **Objetivo:** Este estudo visa caracterizar aspectos obstétricos de puérperas atendidas em uma maternidade de referência no Ceará. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 300 puérperas entrevistadas entre setembro de 2024 e janeiro de 2025. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados formulário estruturado por meio de entrevista à beira leito. A análise estatística descritiva dos dados foi realizada no Excel. **Resultados:** A idade média da primeira gestação foi de 20 anos, sendo que 39% das participantes engravidaram pela primeira vez ainda na adolescência. A análise da paridade revelou que 69% das participantes eram multíparas. Em relação ao planejamento reprodutivo, apenas 31% das puérperas informaram que a gravidez atual foi planejada, embora 68% tenham afirmado que a gravidez foi desejada. No que diz respeito à idade gestacional no momento do parto, observou-se que 68% das puérperas tiveram partos a termo (≥37 semanas). Além disso, 33% das mulheres relataram ter sido internadas ao menos uma vez durante a gestação atual. **Conclusão:** Os dados revelam um perfil obstétrico caracterizado por alta taxa de gestações não planejadas, início precoce da maternidade, presença significativa de prematuridade e frequente necessidade de hospitalização durante a gestação. Tais achados apontam para a necessidade de reforço das ações de planejamento reprodutivo, atenção pré-natal qualificada e educação em saúde reprodutiva, especialmente entre mulheres jovens. Reconhecer esse perfil é fundamental para direcionar ações de cuidado e políticas públicas voltadas à saúde materna.

Palavras-chave: **SAÚDE MATERNA; PLANEJAMENTO REPRODUTIVO; SAÚDE PÚBLICA**

DOI: 10.51161/iii-conasm/58864